

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de **02/03/2026.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS – CAMPUS DE ASSIS**

AMANDA DE ALMEIDA LIMA

**OS EFEITOS DA HETERONORMATIVIDADE:
O Safismo Adolescente em Duas
Narrativas Juvenis Contemporâneas**

**ASSIS
2025**

AMANDA DE ALMEIDA LIMA

OS EFEITOS DA HETERONORMATIVIDADE:

**O Safismo Adolescente em Duas
Narrativas Juvenis Contemporâneas**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras de Assis, para obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de Concentração: Literatura e Vida Social.

Orientador(a): Prof. Dr. João Luís Cardoso
Tápias Ceccantini

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ASSIS

2025

D279e	de Almeida Lima, Amanda OS EFEITOS DA HETERONORMATIVIDADE : O SAFISMO ADOLESCENTE EM DUAS NARRATIVAS JUVENIS CONTEMPORÂNEAS / Amanda de Almeida Lima. -- Assis, 2025 105 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: João Luís Cardoso Tápias Ceccantini 1. Teoria Queer. 2. Análise Crítica do Discurso. 3. Estilo Literário. 4. Literatura Infantojuvenil Brasileira. 5. Adolescentes. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: OS EFEITOS DA HETERONORMATIVIDADE: O SAFISMO ADOLESCENTE EM DUAS NARRATIVAS JUVENIS CONTEMPORÂNEAS

AUTORA: AMANDA DE ALMEIDA LIMA

ORIENTADOR: JOÃO LUIS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. JOÃO LUIS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Prof. Dr. THIAGO ALVES VALENTE (Participação Virtual)
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Assis, 02 de setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço à equipe da UNESP pelo auxílio acadêmico;

A Eliane Aparecida Galvão Ribeiro e a Thiago Alves Valente pelas construtivas sugestões dadas no Exame de Qualificação;

A João Luís Cardoso Tápias Ceccantini pela significativa orientação;

À minha família e aos amigos por estarem presentes na minha vida.

“Veste-a de voz, à personagem.”
(Amaral, 2016, p. 22).

RESUMO

A invisibilidade sáfica faz-se presente em sociedades ainda marcadas pela cultura heteronormativa. A ausência ou precariedade da representação da adolescente LGBTQIA+ nos objetos culturais que contribuem para a construção do imaginário afetam a psique do sujeito, assim como sua relação com o outro, gerando ampla gama de tensões de ordem psicológica, social e cultural. Face a esse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar duas obras da literatura juvenil brasileira contemporânea que abrem espaço para a problematização de temas *queer*, apresentando protagonistas fortemente envolvidas pela questão: Raíssa e Ayla do livro *Conectadas* (2019), de Clara Alves; e Mariana, em *Diário de uma garota atrevida* (2012), de Karina Dias. Trata-se de duas estéticas literárias que conferem tratamentos diferentes ao problema em foco, abordando o sintoma da “heterossexualidade compulsória” presente no universo de adolescentes sáficas, sendo essa cultura da “heteronormatividade” preservada no meio narrativo, de modo que se constrói um diálogo atual. O estudo das duas obras pretende não se limitar a abordar as questões temáticas em foco, mas realizar uma análise das narrativas ancorada na tradição crítica difundida por Antonio Candido (2006), em que a obra literária é examinada no âmbito de um complexo sistema que envolve autor/obra/público, sendo necessário explorá-la levando em conta do conjunto de tensões instaurado entre texto/contexto/estrutura/linguagem, neste caso as atuais análises literárias entendem a Teoria *Queer* na composição das duas ficções juvenis sáficas.

Palavras-chave: teoria *queer*; análise crítica do discurso; estilo literário; literatura infantojuvenil brasileira; adolescentes.

ABSTRACT

Sapphic invisibility remains present in societies still marked by heteronormative culture. The absence or precariousness of representations of LGBTQIA+ teenage girl in cultural objects that contribute to the construction of the imaginary affects the subject's psyche as well as the relationship with others, creating a wide range of psychological, social, and cultural tensions. In this context, the present work aims to analyze two books of contemporary brazilian young literature that create space for the problematization of queer themes, showing protagonists strongly engaged with these issues; Raíssa and Ayla, from "*Conectadas*" (2019) by Clara Alves, and Mariana, from "*Diário de uma garota atrevida*" (2012) by Karina Dias. These are two literary aesthetics that embrace different approaches to the issue in focus, developing the symptom of "compulsory heterosexuality" present in the sapphic teenage's world, while the heteronormative culture is preserved within the narrative scenery, thereby it creates a current dialogue. This study about the young books doesn't intend only to approach the thematic issues in focus, but rather to do a narrative analysis grounded in the critical tradition disseminated by Antonio Candido (2006), in which the literary work is examined within a complex system that involves author/work/public. It's necessary to explore the texts by considering the set of tensions established between text/context/structure/language, in this case the present literary analyses realize *Queer Theory* in the composition of these two sapphic young fictions.

Keywords: *queer* theory; critical discourse analysis; literary style; brazilian literature; teenage girls.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Grade <i>Conectadas</i> (2019).....	15
Quadro 2 – Grade <i>Diário</i> (2012).....	22
Figura 1 – Capa do livro <i>Conectadas</i> “Edição Comemorativa” (2024).....	67
Figura 2 – Guarda e folha de guarda em <i>Conectadas</i> “Edição Comemorativa”.....	68
Figura 3 – Guarda e folha de guarda finais em <i>Conectadas</i> “Edição Comemorativa”..	68
Figura 4 – Capa do livro <i>Conectadas</i> (2019).....	69
Figura 5 – Capa do livro <i>Diário de uma garota atrevida</i> (2012).....	69
Figura 6 – Bate-papo do jogo.....	70
Figura 7 – Mensagens de texto eletrônico.....	70
Figura 8 – Raíssa manda mensagens bêbadas para Ayla.....	71
Figura 9 – Raíssa e Ayla trocam <i>playlists</i> de música.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	GRADES	15
2.1	CONECTADAS (2019) – CLARA ALVES	15
2.2	DIÁRIO DE UMA GAROTA ATREVIDA (2012) – KARINA DIAS.....	22
3	ANÁLISE DAS NARRATIVAS JUVENIS SÁFICAS CONTEMPORÂNEAS	30
4	CRÍTICA LITERÁRIA: HETERONORMATIVIDADE E LITERATURA JUVENIL..	77
5	CONCLUSÃO.....	93
6	REFERÊNCIAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, submetido à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Assis (UNESP – FCL) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras na área de Leitura, Crítica e Teoria Literária, analisa duas narrativas juvenis brasileiras contemporâneas da chamada “literatura sáfica”: *Conectadas*, de Clara Alves, e *Diário de uma garota atrevida*, de Karina Dias.

Embora o mercado editorial classifique na ficha catalográfica *Conectadas* como “ficção juvenil” e *Diário de uma garota atrevida* como “ficção lésbica” — categorias estabelecidas fundamentalmente por estratégias comerciais —, esta pesquisa as aborda primordialmente como “narrativas juvenis contemporâneas”, reconhecendo a multiplicidade de características que compõem ambas as obras.

Os estudos sobre a leitura de narrativas juvenis literárias, especialmente no caso da vasta produção da literatura juvenil brasileira, têm se intensificado nas últimas décadas, reconhecendo-se sua qualidade estética e sua relevância na formação de sujeitos críticos e socialmente engajados. Nesse contexto, o cerne desta dissertação de mestrado consistiu em discutir a representação da adolescência sáfica, com o intuito de enfatizar o diálogo crítico das obras analisadas. Considera-se que a literatura juvenil contemporânea brasileira não apenas acolhe múltiplas subjetividades, mas também se configura como um espaço amplo de oportunidades e de visibilidade para as histórias das jovens LGBTQIA+.

Esta investigação empenha-se em fazer uma primeira análise sistemática dos dois romances – até onde foi possível investigar –, considerando-se, entre outros aspectos, os pressupostos da Teoria *Queer* e buscando compreender em que medida é possível relacioná-los às narrativas. A leitura das duas obras, levando em conta a análise de diversos elementos narrativos que são mobilizados pelas autoras, procura explorar a representação de um contexto sociocultural alicerçado na heteronormatividade e a tensão que se estabelece com as protagonistas adolescentes lésbicas e bissexual, ressaltando, por outro lado, aspectos que revelam um contraponto à tradicional “heterossexualidade compulsória”.

A seguir, apresenta-se a análise de duas obras narrativas com protagonismo juvenil e representatividade sáfica.

O livro de Karina Dias aborda a “sexualidade” como um distúrbio sexual, em um contexto no qual a honra heterossexual ou homossexual é colocada em disputa: a “heterossexualidade compulsória” em oposição à existência lésbica. A escrita é mais “coloquial” em comparação com a obra de Clara Alves, tanto no enredo quanto na composição estilística e no linguajar, incluindo cenas mais ousadas.

O texto literário de *Conectadas* (2019) é mais “adequado” ao público jovem e também mais atual, abordando diversos interesses adolescentes, como cinema, literatura, passeios, jogos MMORPG, cosplay e romances. Já o *Diário* (2012) retrata uma adolescente lésbica “fora da moda”, o que não compromete o prazer da leitura, graças à narrativa envolvente.

As obras estabelecem intertextualidades, revisitando elementos de outras produções — como música, cinema ou televisão —, indo além do conteúdo estritamente teen. Assim, por meio dessas estratégias metanarrativas, as ficções dialogam com referências artísticas, aproximando-se do universo juvenil. Esse recurso é mais evidente na obra de Clara Alves, sendo bem menos recorrente no segundo texto.

Também, a heterogeneidade dos elementos nos romances modernos em questão estão marcados pelo hibridismo nessas literaturas juvenis. Mistura-se gênero jornalístico, linguagem poética com narrativas psicológicas.

A reflexão sobre “heteronormatividade” fundamenta-se em Rich (2010):

Há uma crise de valores do sujeito que circula pela cidade em busca de sua identidade, nesse espaço ligado à urbanização e à tecnologia que marca o social. A nova realidade urbana, a ampla mudança do campo para a cidade, a tecnologia, a burocracia são fundamentais para pensar o homem dos dias atuais e isso não existia no passado. Há diferenças de ritmo entre a base da sociedade industrial e a cultural. P. 129.

Ambos produtos culturais inserem-se na cultura popular, sendo representativos do cenário pós-moderno. Abordam-se questões existenciais, como produções culturais relacionadas ao gênero, representando a experiência lésbica ou *queer* no imaginário juvenil. Os estilos narrativos retratam um sistema social complexo e exploram a linguagem sáfica no contexto urbano.

Certas obras juvenis podem revelar, como um de seus objetivos, atender às demandas de uma sociedade pluricultural, reconhecendo as várias personagens

adolescentes e as tendências juvenis que hoje se fazem presentes em nossa sociedade. Já se fazem presentes atualmente nas obras da literatura juvenil brasileira em circulação no mercado editorial brasileiro personagens adolescentes variadas, abarcando um amplo espectro das diferentes representatividades juvenis. Como efeito dessa expansão contemporânea da literatura juvenil produzida por escritores e escritoras brasileiras que abraçam a causa LGBTQIA+, revelase no presente a liberdade que existe para se publicar literatura com temáticas voltadas às diferentes orientações sexuais da juventude.

A literatura juvenil sáfica explora subjetividades em formação, debruçando-se sobre o desenvolvimento da sexualidade feminina. As narrativas aqui estudadas retratam as complexas dinâmicas sociais, familiares e amorosas vivenciadas pelas protagonistas. Nessa perspectiva, a experiência da sexualidade juvenil entrelaça-se intrinsecamente ao processo de amadurecimento das personagens; as vivências homossexuais e homoafetivas representadas proporcionam aprendizados significativos em suas trajetórias.

As produções juvenis contemporâneas reforçam a necessidade de expandir o debate social sobre as diversas experiências adolescentes e as múltiplas expressões de sexualidade e gênero, legitimando a existência de identidades LGBTQIA+. Os avanços na garantia de equidade para essas pessoas devem-se aos movimentos pelos direitos civis que defendem a normalização de suas existências. Como resultado, observa-se a crescente presença *queer* nas manifestações artísticas, influenciando gradualmente o panorama cultural da sociedade. Comparativamente ao espaço predominante ocupado pela heterossexualidade, este progresso ocorre em ritmo moderado — a normalização da existência "*queer*" constitui, como sugere a expressão popular, um persistente "trabalho de formiguinha".

Por meio dos objetos artísticos, as mulheres sáficas usam sua voz para sensibilizar a classe política. Por meio da escrita, elas visibilizam a existência das jovens LGBTQIA+. "É através da literatura que se podem entrever as subjetividades em suas diferentes facetas, em seus estilhaços de sentidos, resíduos de experiências fraturadas pela violência do vivido" (Figueiredo, 2018, p. 53).

Quanto mais temáticas artísticas aparecem na sociedade sobre a existência não heterossexual, mais cenários de preconceito são descobertos na face do mundo.

O crescente interesse pelos debates sobre "diversidade sexual" levou o mercado literário a prospectar talentos especializados em temáticas LGBTQIA+, buscando diversificar seu catálogo e alcançar novos públicos consumidores de literatura juvenil engajada nessa causa. Essa expansão mercadológica permitiu que escritoras sáficas explorem temáticas anteriormente censuradas por longos períodos.

Ainda que este fenômeno seja permeado por estratégias comerciais da indústria editorial, tais iniciativas profissionais — mesmo orientadas ao lucro — catalisam importantes avanços sociais. Naturalmente, as artistas precisam considerar o retorno financeiro como meio de subsistência. No entanto, escritoras comprometidas como Alves e Dias dedicam-se fundamentalmente à criação artística. A literatura juvenil sáfica transcende a mera abordagem da sexualidade para contemplar relevantes questões sociológicas contemporâneas. As produções de qualidade neste segmento destacam-se por seu engajamento político e, sobretudo, por seu potencial humanizador. Gradualmente, a literatura LGBTQIA+ — incluindo suas vertentes juvenis — conquista reconhecimento como expressão artística legítima.

Basicamente, compreendem-se tais literaturas como práticas discursivas, abordando transformações simbólicas no campo da literatura juvenil sáfica contemporânea.

De fato, os títulos *Conectadas* e *Diário de uma garota atrevida* são livros que funcionam como refúgios para as jovens homossexuais ou bissexuais que, provavelmente, estão passando por um processo delicado de autoconhecimento. Nesses dois romances juvenis contemporâneos, as leitoras adolescentes podem encontrar acolhimento e validação. As literaturas sáficas desassocia o conceito "queer" do "anormal", construindo a dialética do "ser normal"; assim, as narrativas rompem com um paradigma preconceituoso.

Há um pouco de semelhança entre as duas obras, na medida em que são apresentadas as adolescentes Raíssa e Ayla, em *Conectadas*, e Mari, em *Diário de uma garota atrevida*, como sujeitos críticos profundamente afetados por seu meio e, ao mesmo tempo, capazes de avaliar suas visões de mundo. As duas narrativas tratam a existência "queer" focalizando a realidade dessas jovens sáficas (Mariana, Raíssa e Ayla) a partir do ponto de vista delas mesmas, de modo que as histórias não apresentam *caricaturas* exatas, miram nas representações psicológicas

complexas que ganham características comuns, elevando elementos universais: sejam referências pessoais (quizá de conteúdo autobiográfico) ou sociais; estão cumprindo um diálogo com a sociedade contemporânea e se aproximando de subjetividades juvenis.

A inclusão lésbica e bissexual permanece uma questão delicada, considerando que os estudos sobre cultura e sexualidade sáfica se desenvolvem como desdobramentos dos estudos feministas. Em sua essência, a literatura lésbica também se engaja na valorização de mulheres de diversas etnias no campo artístico.

As autoras possibilitam a expansão de horizontes associados à história e cultura das jovens sáficas. Consequentemente, suas obras também reconhecem as diferentes formas do ser feminino. Nesse caso, as personagens Mariana, Raíssa e Ayla provam que não existe a jovem homossexual essencial.

De acordo com os estudos feministas (Rich, 2010) não existe uma subjetividade feminina ideal, enquanto as teorias lésbicas argumentam sobre não existir o modelo único de ser lésbica. A teoria *queer* desenvolve a defesa das diferentes performances de sujeito, argumentando sobre o processo contínuo de identificação, que passa por mudanças a cada situação de reconhecimento. Assim, as narrativas em análise apresentam o fato: não há jeito certo de ser jovem sáfica, a partir de visões empíricas.

Seguindo tendências da literatura juvenil contemporânea, estas obras integram à estrutura do "romance moderno" as existências das jovens *queer* como experiências espontâneas que contribuem para a construção de suas identidades. Trata-se, principalmente, da representação de subjetividades sáficas em constante performance narrativa.

Observam-se diferentes abordagens nos distintos trabalhos literários analisados, uma vez que cada autora possui suas especialidades. A autora Karina Dias se destaca pelo uso da linguagem erótica como forma de expressão da individualidade lésbica, enquanto Clara Alves aborda questões juvenis por meio de uma literatura *queer* voltada ao universo jovem.

Na obra *Aquele dia junto ao mar*, de Karina Dias, a personagem Gabriela é stripper. Na narrativa, além de haver a representação do desejo entre mulheres, são abordados explicitamente temas como *prostituição* e *consumo de drogas*. A proposta da autora vai além da visibilidade sáfica, porque ela também denuncia questões de ordem sociológica. Outro exemplo é a obra *As rosas e a revolução*,

ambientada durante a Ditadura Militar, em que a protagonista lésbica, Vilma, é uma militante comunista, narra-se sobre política e sexualidade.

A escritora Clara Alves apresenta uma literatura juvenil com elementos dramáticos e fantásticos. Em *Romance Real*, a personagem Dayana se envolve amorosamente com a princesa Diana e vivem uma história de amor. Já em obras como *A profecia da sereia*, *A lenda da sereia* e *O destino da sereia*, a autora recorre a elementos mágicos, entrelaçando fantasia e afetividade sáfica.

Como propõe a Teoria *Queer*, de acordo com os estudos de Judith Butler (2023), a sexualidade não é um dado natural, mas é uma construção discursiva e performativa, é um fato mais existencialista.

Diante disso, podemos compreender que, nestes romances juvenis, as personagens se transformam conforme suas experiências *queer*. A experiência do “desejo” não é apenas uma vivência sáfica íntima, é também uma ação profundamente marcada pela heteronormatividade presente. Assim, ao representar subjetividades LGBTQIA+, tensiona-se o regime heteronormativo que busca regular os jeitos possíveis de ser. Sobretudo, para existir sexualidades “contrárias” de um sistema hegemônico, é necessário impor a cultura de uma sexualidade específica sobre as outras culturas.

5 CONCLUSÃO

Nessas literaturas juvenis, configura-se o conhecimento *queer*. Segundo Yves Reuter (2004), o "romance moderno" é marcado pela dimensão dos saberes. Nos textos em análise, aplica-se o conteúdo da sociologia, porque os livros entendem a heteronormatividade; assim como as autoras manifestam suas vozes sendo mulheres sáficas, de modo que elas criticam a fobia LGBTQIA+ por meio da Mariana, no caso da Karina Dias, e Raíssa e Ayla, na situação da Clara Alves.

As personagens protagonistas são construções verossímeis que representam subjetividades sáficas. Conforme Fuks (2021), o romance expressa o presente e suscita o problema da mimeses, uma vez que a pessoa real é "irrepresentável". O autor afirma: "Como estetização do real, cada romance devolve ao mundo não apenas sua imagem distorcida, mas também uma especulação empírica sobre o real e sobre a escrita." Propõe-se, assim, a imitação de determinadas subjetividades juvenis sáficas, contextualizando-as nos seus mundos.

Além disso, o romance insere-se na diversidade de gêneros, integrando múltiplas vozes; para além da narração do eu, as narrativas voltam-se ao outro, instaurando a alteridade e explorando dimensões da cidadania.

Observa-se fidelidade ao verossímil em *Conectadas* e *Diário*, obras que comunicam subjetividades sáficas. As personagens adquirem razoável complexidade psicológica; os espaços são povoados e os tempos são ancorados no mundo real. Dessa maneira, constrói-se um universo narrativo convencionalizado no imaginário juvenil. De acordo com Antonio Candido (1995), "o detalhe sensível é um elemento poderoso de convicção" (p. 79). Ou seja, o encadeamento de pormenores estrutura o universo narrativo de modo coerente.

As obras juvenis possuem conteúdo crítico e abordam questões existenciais. Elementos externos — tais como referências sociais — internalizam-se na estrutura dos romances, tornando-se componentes intrínsecos das narrativas e permitindo que a jovem leitora interprete os enunciados.

Segundo Antonio Candido (2006), "a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais" (p. 21). Nesse sentido, a literatura juvenil sáfica participa ativamente da construção, desconstrução e reinscrição do sujeito; esses textos funcionam,

portanto, como espaços de emancipação e de normatização do gênero e da sexualidade.

As narrativas incorporam, em sua própria estrutura, elementos da teoria *queer*. De acordo com Miskolci (2015), esse movimento social critica a "sexualidade da reprodução" e amplia as possibilidades de constituição do sujeito. O autor observa que a política "é a recusa dos valores morais violentos" (p. 25).

Nessas obras desenvolvem-se jornadas de autodescoberta sáfica, nas quais se evidenciam performances *queer*. A linguagem narrativa assume caráter performativo em ambas as produções; as protagonistas sáficas, enquanto sujeitos performáticos, deslocam-se no mundo e transformam seus destinos.

Tais narrativas de formação não encaminham os sujeitos à estabilidade; antes, encenam a instabilidade, a experimentação e a busca simbólica de pertencimento.

As personagens Raíssa, Ayla e Mariana desafiam a heteronormatividade no âmbito familiar e convivem com esse fenômeno no espaço escolar. A heteronormatividade manifesta-se em problemas frequentemente enfrentados por adolescentes LGBTQIA+, tais como *bullying*, vergonha, medo e isolamento em determinados lugares.

As narrativas também concentram-se no desejo. Conforme Butler (2023), o desejo constitui-se como processo de construção discursiva e social; por isso, os textos ancoram-se nos procedimentos e categorias da disciplina *queer*.

Nos âmbitos cultural e social das obras reflete-se uma ética comprometida com o coletivo, com a diversidade e com a compreensão do sexo como fruto da linguagem. A partir da cultura "pop", interpretam-se signos que produzem o sentido da homoafetividade feminina.

Identificam-se juízos de valor em *Conectadas* e *Diário*, por exemplo: conhecer alguém pela internet é arriscado; trair é errado; mentir é prejudicial e o amor resolve os problemas. Nesse sentido, o diálogo aparece como mecanismo de reconciliação entre as relações simbólicas.

Ainda que o desenvolvimento dialógico, tal como a matéria estilística, em *Diário* se mostre mais simplificado e frágil — ao passo que *Conectadas* privilegia monólogos e conversas ao longo da narração, complexificando as construções narrativas —, a obra de Karina Dias se faz perfeitamente coerente à realidade da jovem lésbica brasileira, tendo a linguagem mais básica. Percebe-se que a obra de

Alves possui um estilo com tendência anglófona, com lugares e personagens nacionais. Ademais, a expressão de *Conectadas* — considerando o trabalho estilístico mais sofisticado — é complicada em comparação ao *Diário*. No geral, ambas obras juvenis se comprometem em estabelecer um diálogo com as adolescentes sáficas, explorando questões psicológicas, críticas sociais, além de referências simbólicas, dentro do universo *queer* em conflito com a tradicional “heterossexualidade compulsória”.

A presente análise literária articula o diálogo dessas obras com a corrente pós-estruturalista dos estudos *queer* e com o debate de gêneros, repensando as possibilidades de sujeito como identidades em contínuo processo de identificação e legitimando as existências LGBTQIA+. Desse modo, as literaturas reafirmam-se como forma privilegiada de produção de sentidos, atuando como veículos de discurso; esses textos medeiam as questões sociais e culturais relativas à história da adolescente sáfica no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. Trad. Julia Elisabeth Levy...[et al.]. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 119p.
- ALVES, Clara. **Conectadas**. São Paulo: Seguinte, 2019. 1ª ed. 313p.
- ALVES, Clara. **Conectadas**. “Edição Comemorativa”. 1ª ed. São Paulo: Seguinte, 2024. 349p.
- AMARAL, Ana Luísa. **Ara**. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2016. 80p.
- AMARAL, Caroline Amaral; RIBEIRO, Paula Regina Costa. A homossexualidade feminina na literatura juvenil LGBTI. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, PE. Brasil, v.1, n.1, jan./abr. 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **O homem ao espelho**: Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 110p.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R., GREIMAS, A. J., BREMOND, C., ECO, U., GRITTI, J., MORIN, V., METZ, C., TODOROV, T., GENETTE, G. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. de Maria Zélia Barbosa; introdução à edição brasileira por Milton José Pinto. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. P. 19–62.
- BORGES, Maria. O amor no cérebro. **Princípios**: Revista de filosofia, Natal, v. 22. n.

38., p. 125-135, maio-ago. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/principios/article/download/7671/pdf/21188>. Acesso em: 21
 set. 2024

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**: teorias da sujeição. Trad. Rogério Bettoni. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 206p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 24ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. 287p.

BUTLER, Judith. **Sujeitos do desejo**: reflexões hegelianas na França do século XX. Trad. Beatriz Zampieri... [et al.]. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2024. 300p.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, A., GOMES, P. E. S., PRADO, D. A. e ROSENFELD, A. **A personagem de Ficção**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. P. 51–80.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª. edição revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. 204p.

CECCANTINI, J. L. C. T. **Uma estética da formação**: vinte anos de literatura juvenil brasileira premiada (1978-1997). Assis, 2000. 681p. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 99p

DIAS, Karina. **Diário de uma garota atrevida**. São Paulo: Malagueta, 2012. 182p.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Desfazendo o gênero**: a teoria queer de Judith Butler. Revista Criação & Crítica, n. 20, p. 40-55, 2018.

FRANÇA, Lisa. As vias simbólicas para combater o mal-estar na infância e na adolescência. In: **Heróis contra a parede**: estudos de literatura infantil e juvenil / Vera Teixeira de Aguiar, João Luís Cecantinni, Alice Áurea Penteado Martha (organizadores). São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010.

FUKS, Julián. **Romance**: História de uma ideia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 209p.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 96p.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 4ª ed. 4ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 7-42.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as

formas da grande épica. Trad., posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. 34ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2000. 240p.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 3ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. 259p.

MISKOLCI, Richard. Origens históricas da Teoria Queer. In: **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. 2ª ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2015. – (Série Cadernos Da Diversidade; 6), p. 21-35.

PIASON, Aline da Silva. **Mulheres que amam mulheres**: trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas. Porto Alegre, 2008. 86p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. Tradução de Angela Bergamini... [et al]. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 187p.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27 nov. 2010, p. 17-44. Disponível em: <https://materialfeminista.milharal.org/files/2012/08/Heterossexualidade-Compuls%C3%B3ria-e-Exist%C3%Aancia-L%C3%A9sbica-Adrienne-Rich.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e Personagem. In: CANDIDO, A., GOMES, P. E. S., PRADO, D. A. e ROSENFELD, A. **A personagem de Ficção**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995, p. 9–49.

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: **Texto/contexto I**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. p. 75–97.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Trad. e notas Guacira Lopes Louro. 1ª ed.; 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 235p.

VALERI, Julia. O tempo é imutável, mas a sensação de passar rápida ou lentamente depende da percepção individual. **Jornal da USP**, Ribeirão Preto, fev. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/o-tempo-e-imutavel-mas-a-sensacao-de-passar-rapido-ou-lentamente-depender-da-percepcao-individual/>. Acesso em: 21 set. 2024.